

Obstáculo é histórico, ideológico e regional

Populismo se opõe a sindicalismo, centralismo à democracia e São Paulo a Rio

• SÃO PAULO e RIO. No desafio de uniformizar discursos de campanha e objetivos de governo de partidos com pensamentos contraditórios, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, enfrenta obstáculos históricos, ideológicos e até regionais. Seu partido, fundado em 1980, surgiu da reação de intelectuais, operários e religiosos à prática de atrelamento do sindicalismo ao Estado. Era a tradição do trabalhismo criado por Getúlio Vargas e reivindicado como herança pelo PDT de Leonel Brizola.

Os fundadores do PT saíram também de organizações de esquerda que renegavam o centralismo dos governos marxistas-leninistas pelo mundo afora, defendido pelos partidos comunistas brasileiros, PCB e PCdoB.

O fato de o PT ter nascido em São Paulo e ainda ser comandado por correntes de matriz paulista explica a hostilidade com que sempre tratou o PDT. O diagnóstico é do editor César Benjamin, um ex-dirigente petista que deixou o partido para fundar a Consulta Popular, uma frente de apoio a Lula que quer distância do comando oficial da campanha e das divergências entre os partidos. Para César, não é por acaso que o trabalhismo de Brizola tem força entre gaúchos e fluminenses, mais propensos do que os paulistas a considerar o conceito

de nação e encampar teses nacionalistas.

— O PT paulista tem dificuldade de pensar a Nação, está muito vinculado à macroeconomia, à economia formal de São Paulo, que concentra mais de 50% da riqueza nacional. O Brasil é maior que isso. O PT paulista é a versão à esquerda de um fundo de cultura uspiano (da USP), o mesmo que Fernando Henrique Cardoso representa pela direita. A aliança com o PDT é positiva porque talvez inclua uma visão mais política da economia — diz.

Getúlio criou o trabalhismo para conter os comunistas

Getúlio Vargas criou o PTB em 1945, para controlar o operariado que nascia de política de industrialização e fazer frente ao crescimento dos comunistas. O PTB atuava na defesa do nacionalismo estatizante do Governo e no sindicalismo atrelado ao Estado. Ao voltar do exílio do regime militar, em 1979, Brizola tentou recuperar a sigla, mas não conseguiu, fundando o PDT em 1980.

O secretário de relações internacionais do PDT e diretor da Escola de Políticas Públicas da UFRJ, Luiz Alfredo Salomão, aponta duas diferenças básicas entre seu partido e o PT.

— O PDT é mais nacionalista, mais gaúcho e fluminense. Os paulistas, que inspiram o PT, são

mais cosmopolitas do que nós. Nossa herança cultural põe a questão nacional em patamar mais alto. A segunda diferença é que temos uma crença muito maior na necessidade da intervenção do Estado na economia. Em contrapartida, o PT está mais inserido nos movimentos sociais, tem uma visão mais desenvolvida da integração com a sociedade — reconhece Salomão.

Para Salomão, os socialistas democráticos do PDT, do PSB e do PT poderão avançar, depois da aliança deste ano, para uma fusão num só partido.

— Se Lula ganhar, será o recado da sociedade de que quer essa união concretizada.

O PDT tem como uma das principais bandeiras a suspensão do programa de privatizações e até a retomada de ex-estatais. No caso das que continuarem nas mãos privadas, a idéia é instituir impostos especiais sobre o lucro dessas empresas, como o primeiro-ministro Tony Blair, trabalhista, está fazendo na Inglaterra. A educação básica é um princípio sagrado no partido, que tenta convencer o PT a incluir as escolas integrais, nos moldes dos Cieps, no programa de governo.

O PSB, terceiro partido da frente, tem um funcionamento interno mais parecido com o do PDT do que com o do PT. Segue com lealdade o comando do governa-

dor de Pernambuco, Miguel Arraes. Mais da metade dos prefeitos do partido está em Pernambuco, onde costuma se aliar com legendas como PFL e PPB, num pragmatismo que o PDT sempre seguiu no Nordeste.

PSB quer prefeituras fortes para as eleições de 2000

Para o PSB, a descentralização administrativa é a principal bandeira, segundo o deputado Alexandre Cardoso (RJ), da Executiva Nacional. O partido quer uma reforma tributária que privilegie os municípios, que teriam ainda um ministério para cuidar de seus interesses. Para isso, segundo Cardoso, é necessário enxugar a burocracia nacional. Cardoso explica sem constrangimento que, para o PSB, a municipalização é estratégica.

— Nosso plano é disputar com força total as eleições municipais de 2000. Queremos prefeituras fortes e com instrumentos para implantar políticas públicas.

O PSB, que esteve com Lula em 1989 e 1994, foi fundado em 1947 e, extinto na ditadura militar, voltou à cena em 1986. Três anos depois, ganhou a filiação de Miguel Arraes, saído do PMDB. Cresceu nas eleições municipais de 96 e hoje ostenta outras estrelas, como o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, e a ex-prefeita Luiza Erundina, de São Paulo. ■